

EDITORIAL

# JORNALISMO E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Copyright © 2013  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

FÁBIO PEREIRA  
*Editor Executivo BJR*  
ILUSKA COUTINHO E KÊNIA MAIA  
*Editoras Assistentes BJR*  
DIONE MOURA  
*Diretora BJR*

Historicamente os estudos sobre jornalismo no Brasil têm dado pouca atenção à questão da identidade profissional (ver, em particular, os levantamentos bibliométricos de Machado, 2004; Meditsch, Segala, 2005, Moura, 2012). Ela é geralmente discutida de forma tangencial, muitas vezes a partir de uma visão normativa ou funcionalista sobre o jornalista: como mediador, informante ou representante do Quarto Poder.

Ao mesmo tempo, proliferam os debates sobre o papel do jornalista em diferentes instâncias da sociedade civil – e muitas vezes com a participação da universidade. É o caso das discussões sobre a obrigatoriedade da formação superior em jornalismo como requisito para exercício da profissão, do debate em torno das novas diretrizes curriculares dos cursos de jornalismo ou dos impactos na profissão provocados pela Lei de Acesso à Informação, e alterações na forma de acesso e consumo de notícias.

Foi nesse contexto, que decidimos, em 2013, retomar a discussão sobre a identidade profissional nos estudos sobre jornalismo no Brasil. O objetivo foi promover o diálogo internacional e interdisciplinar sobre o tema, mapear tendências de pesquisa e incentivar a construção de novos objetos de estudo sobre o assunto. Destacamos quatro iniciativas nessa direção que contaram com uma participação direta da SBPjor. Primeiro, o apoio da Associação na realização do II Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo (Mejor), com o tema “Jornalismo e Identidade Profissional”. Segundo, o apoio e participação da SBPjor no processo da pesquisa Perfil do Jornalismo Brasileiro, coordenada por Jacques Mick e equipe UFSC, cujos resultados foram publicados pela Insular em 2013. Terceiro, a realização, durante o 11º Encontro da SBPjor em Brasília, de

uma mesa coordenada sobre o tema. E, quarto, o lançamento de uma chamada de trabalhos para esta edição da BJR, cujo tema do dossiê é “Jornalismo e identidade Profissional”, aqui apresentado nesta edição.

Nesse sentido, a resposta da comunidade acadêmica brasileira e internacional a essas quatro iniciativas superou as nossas expectativas, pela quantidade e qualidade dos trabalhos, por sua diversidade teórico-metodológica e pela distribuição geográfica dessas pesquisas, no Brasil e em outros países.

O interesse renovado da comunidade acadêmica pelo tema Identidade dos jornalistas parte, em alguns casos, da percepção de que houve uma reconfiguração dos processos de produção da notícia – sobretudo com a introdução das mídias digitais – o que explicaria a circulação de um número expressivo de trabalhos que problematizam o perfil desse profissional em tempos de convergência tecnológica.

Existe também um grupo grande de pesquisadores que se interessam pelo tema, sem vinculá-los diretamente à questão tecnológica. E, nesse caso, parece que o espaço promovido pela SBPJor foi fundamental para garantir visibilidade a uma tema relativamente silenciado no conjunto das pesquisas sobre jornalismo.

Por sua vez, essa profusão de estudos reflete-se de forma bastante particular em todo o processo de edição deste número da BJR. No total, a revista recebeu 46 artigos – a maior parte deles direcionados ao dossiê “Jornalismo e identidade profissional”. Foram ainda submetidos trabalhos das cinco regiões do país e artigos de autores da Argentina, Bélgica, Canadá, França e Portugal, dos quais oito textos serão publicados neste número.

Os artigos revelam uma diversidade de objetos e perspectivas em torno da profissão do jornalista. A identidade é tema central de algumas reflexões, mas é frequentemente vista de forma transversal, como uma possível via de entrada para discussões mais abrangentes sobre as práticas jornalísticas. Desse modo, o dossiê apresenta o entrecruzamento de metodologias de caráter mais qualitativo-etnográfico, análises textuais e pesquisas documentais. Também observamos uma tensão entre discussões que remetem a um cenário de reconfigurações identitárias (causadas por novos produtos e processos) e a uma relativa estabilidade no que diz respeito aos valores da profissão.

## O DOSSIÊ

Abre o dossiê Jornalismo e Identidade Profissional o artigo “A atuação jornalística em plataformas móveis. Estudo sobre produtos

autóctones e a mudança no estatuto do jornalista”, assinado por Suzana Barbosa (Universidade Federal da Bahia), Fernando Firmino (UFBA e Universidade Estadual da Paraíba), Leila Nogueira (UFBA e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e Yuri Almeida (UFBA). O texto analisa as versões para tablets de três jornais (Globo a Mais, Estadão Noite e Folha10). Quanto aos resultados, apontam para mudanças no perfil dos profissionais envolvidos com as estratégias de produção para esses dispositivos. Em seguida, os artigos “A convergência profissional e o novo jornalista”, de David Renault (Universidade de Brasília) e “Convergência profissional: estudo de caso das transformações no perfil do jornalista”, de Jan Alyne Barbosa, Lourdes Pereira e Rodolfo Ribeiro (Universidade Federal do Piauí / Universidade Federal da Bahia) propõem estudos qualitativos sobre a figura do jornalista multitarefas, remetendo aos impactos desse novo perfil na identidade profissional.

Além disso, dois artigos discutem a situação dos jornalistas com a emergência das redes sociais. “Jornalismo que tem lado: o caso dos blogueiros brasileiros ‘progressistas’”, de Liziane Soares Guazina (Universidade de Brasília), investiga os valores profissionais dos jornalistas “sujos”, responsáveis por blogs independentes e que praticam um jornalismo no qual expressam e defendem suas opiniões e posicionamentos políticos. Já Natalia Raimondo Anselmino e Mauro Bertone, da Universidad Nacional de Rosario, discutem as mudanças no trabalho dos jornalistas, ao analisarem a forma como as versões online dos periódicos argentinos Clarín e La Nación incorporam às suas interfaces recursos específicos das mídias sociais. Ao mesmo tempo, esses jornais definem estratégias de gestão de suas contas oficiais no Facebook e no Twitter, com o objetivo de difusão viral de conteúdos e de criação de um contato mais direto com o público.

Seguindo essa mesma linha sobre a reconfiguração do papel do jornalista a partir das novas relações com os públicos, publicamos dois artigos que tomam como objeto de estudo a produção telejornalística: “A participação do telespectador na produção da notícia em telejornal: transformação do processo noticioso e da rotina profissional”, de Samira Moratti Frazão e Antonio Brasil, da Universidade Federal de Santa Catarina, e “Participação popular e os valores notícia no telejornalismo: interação e cidadania”, de Adriana Moraes, Ana Carolina Rocha Pessoa Temer e Bernadete Coelho, da Universidade Federal de Goiás. Em suas conclusões, os autores dos dois artigos destacam as adaptações dos noticiários ao aumento da participação do leitor, ao mesmo tempo que se observa um movimento de reforço dos instrumentos de controle e

checagem desse conteúdo e de (re)legitimação do papel do jornalista na mediação desse processo.

Outro artigo, “Dilemas éticos e condições de produção do Jornalismo: percepções a partir do exercício profissional”, de autoria de Edgard Patrício, da Universidade Federal do Ceará, parte de um conjunto de entrevistas com 15 jornalistas da cidade de Fortaleza para discutir como as transformações na produção do jornalismo – a partir da inserção das tecnologias da comunicação nas redações – repercutem na dimensão ética do exercício da profissão. Fecha o dossiê, o artigo de Milton Julio Faccin e Soraya Venegas Ferreira (Universidade Estácio de Sá), “Jornalismo de roupa nova: Considerações sobre e a identidade e a prática profissional a partir do Prêmio Imprensa Embratel”. Apoiando-se em uma perspectiva bourdieusiana, os autores analisam em que sentido as diretrizes que orientam as premiações destinadas a jornalistas – em particular o Prêmio Embratel – remetem a aspectos da identidade profissional. A conclusão é que, apesar de um cenário de transformações nas práticas jornalísticas, os prêmios ainda legitimam aspectos do “velho paradigma” da profissão, “ressaltando a função social da mídia enquanto fiscalizadora do poder público, bem como de porta-voz de denúncias sobre condições sociais que demandam mudanças”.

### TEMAS LIVRES

Nesta edição, trazemos também quarto artigos de temas livres. “Pode a participação da comunidade ser gerada pela agenda da imprensa local? Práticas deliberativas na imprensa regional portuguesa”, assinado por Gil Baptista Ferreira, da Escola Superior de Educação de Coimbra, o qual problematiza a relação entre jornalismo e democracia por meio de um questionário aplicado a 45 jornalistas dos principais jornais regionais em Portugal. O autor analisa as representações que os jornalistas fazem sobre o papel dos cidadãos na vida democrática. Os resultados mostram que, embora os respondentes valorizem alguns princípios do jornalismo público e deliberativo, ainda existe uma “postura jornalística convencional, que se traduz na percepção de um conteúdo jornalístico demasiado focado nas elites e pelas preocupações comerciais”.

A Ciência, por sua vez, é objeto de análise dos três últimos artigos desta edição da BJR. “Os discursos da divulgação científica – um estudo de Revistas especializadas em divulgar ciência para o público leigo”, de Elizabeth Moraes Gonçalves, da Universidade Metodista de São Paulo, e “Páginas de revolução, promessa e esperança: metáforas da clonagem e das pesquisas com células-tronco em jornais brasileiros”,

de Flavia Natércia da Silva Medeiros, da Universidade Estadual de Campinas, as quais se debruçam sobre a prática do jornalismo científico. O primeiro artigo mostra como a base das construções discursivas de três publicações – Scientific American Brasil, Pesquisa Fapesp e Superinteressante – variam de acordo com o compromisso editorial que elas estabelecem com seus leitores. O segundo é também uma análise do discurso, mas dessa vez das metáforas utilizadas pelos jornais O Globo, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo para abordar as discussões sobre a clonagem e a pesquisa com células-tronco.

Há, ainda, o artigo de Janara Sousa e Davi de Castro, da Universidade de Brasília, que falam da relação entre Jornalismo e Ciência a partir de outra perspectiva: a forma como os estudos de recepção na web têm sido tratados pela produção acadêmica brasileira. No artigo “Os caminhos da recepção: uma análise da produção científica brasileira”, os autores propõem uma análise bibliométrica dos artigos científicos publicados entre 2005 e 2011 nas sete revistas mais bem avaliadas pelo sistema Qualis, da Capes. Os resultados mostram que os estudos em jornalismo on-line tiveram como mérito dar um novo fôlego à questão da recepção, antes relegada a um segundo plano na produção científica da área. “Seja com uma visão crítica ou entusiástica, os pesquisadores convergem em um ponto: a recepção mudou”, concluem os autores.

Este volume da Brazilian Journalism Research está sendo lançado poucas semanas depois das celebrações dos 10 anos da SBPJor. Para nós, da equipe da revista, foi uma honra participar de uma edição que, de certa forma, também celebra o sucesso da Associação. Mais uma vez, contamos com o apoio dos membros do Conselho Editorial e de um grupo de pareceristas de instituições brasileiras e estrangeiras. Enfim, esperamos que este número transmita um pouco do nosso entusiasmo aos leitores da BJR.

## REFERÊNCIAS

MACHADO, M. B. Pesquisa em Jornalismo no Brasil: dados e reflexões sobre três ambientes. II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO – SBPJOR. Salvador, novembro de 2004. Anais... SBPJor: Salvador, 2004.

MEDITSCH, E.; SEGALA, M. Trends in three 2003/4 journalism academic meetings'. Brazilian Journalism Research, vol 1, n° 1, 2005, p. 47-60.

MOURA, D. O. . A notícia na composição do corpus da pesquisa em jornalismo. In: PEREIRA, F. H.; MOURA, D. O.; ADGHIRNI, Z. L. (Orgs.). Jornalismo e Sociedade: Teorias e Metodologias. Florianópolis: Insular, 2012, p. 15-38.